

INSTITUTO  
MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE  
CINQ  
Data 29/7/99 27  
Class. 102

# Abaixo as bananas

## Prefeitura derruba plantação ilegal na mata da Prainha

CLÁUDIO MARTINS

Foi aberta a temporada de caça às bananeiras. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente fez ontem, na área de proteção ambiental (APA) da Prainha, Zona Oeste, uma operação de derrubada de bananeiras. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, 10% da região de encostas da APA da Prainha estão infestados por plantações ilegais de banana. Técnicos e guardas municipais também desarmaram cinco armadilhas na mata. Segundo os técnicos, as clareiras abertos na floresta serão recuperados pela própria mata.

Durante a operação, integrantes da Associação de Surfistas e Amigos da Prainha (Asap) ficaram exaltados, pensando que a ação fosse para demarcar a área de um restaurante e um estacionamento. Mas o secretário de Meio Ambiente, Maurício Lobo, explicou que o cultivo da banana dentro da área ecológica da Prainha é uma praga.

"As bananeiras crescem de maneira espantosa nas encostas e acabam devastando espécies típicas como bromélias, orquídeas e palmeiras", disse o secretário. Ele criticou os ba-

naneiros: "Estão plantando dentro de áreas de proteção ambiental e, muitas vezes, acima da cota cem", disse Lobo.

O diretor de Conservação da Natureza do Instituto Estadual de Florestas, Paulo Schiavo, disse que o Rio foi um dos municípios mais afetados pelo cultivo da banana. "O Maciço da Pedra Branca foi todo descharacterizado pelos bananeiros. O cultivo é feito com técnicas do século 18. Derrubam a mata, tocam fogo e plantam bananeiras. A produtividade é baixa e a cultura se torna extensiva", disse. Para ele, a cultura de banana é uma ameaça. Ele citou Mangaratiba, Angra dos Reis, Parati, Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito e Silva Jardim como cidades que enfrentam problemas com bananeiras.

Segundo o diretor técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio, a Emater-Rio, (vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura), Benito Igrejas, a banana é a principal fruta produzida no estado. Dos 91 municípios fluminenses, 47 produzem a fruta comercialmente. De acordo com ele, o cultivo é feito basicamente em encostas, técnica não indicada. "Os produtores modernos fazem a cultura em partes baixas. O cultivo à moda antiga carece de adubação. Ela esgota o solo e o nível de produtividade fica baixo", disse Benito.

Paulo Nicoletta



Os guardas abriram clareiras derrubando bananeiras